

FORMAÇÃO DOCENTES E O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Suéllen Danúbia da Silva¹
Ijosiel Mendes²
Elimeire Alves de Oliveira³
Fernando Henrique Barros Mainardi⁴
Danilo José Almada Barroso⁵

RESUMO: No contexto da crescente globalização, as tecnologias têm assumido um papel essencial na vida cotidiana, impactando significativamente setores como comunicação, mercado de trabalho e serviços fundamentais da sociedade. O avanço tecnológico também transformou o cenário educacional, proporcionando a escolas, professores e alunos recursos inovadores e anteriormente inimagináveis. A pandemia da COVID-19 acelerou a necessidade de capacitação docente no uso dessas tecnologias, com o objetivo de fomentar um aprendizado mais dinâmico e autônomo por parte dos estudantes. Diante desse desafio, os professores foram instados a adaptar-se rapidamente ao ambiente virtual, garantindo a continuidade dos processos educacionais. Nesse cenário, a formação docente passou a enfatizar não apenas a utilização de ferramentas tecnológicas, mas também a adoção de metodologias ativas de ensino, promovendo um ambiente de aprendizagem mais interativo e centrado no protagonismo dos alunos. Com a inserção de novos professores no mercado de trabalho, a formação continuada tornou-se fundamental para integrá-los ao uso pedagógico das tecnologias e aprimorar o ambiente escolar. Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo incentivar a aplicação de metodologias ativas para capacitar os docentes na construção de uma escola formativa e reflexiva, que não apenas promova o aprendizado dos alunos, mas também os prepare para a compreensão e intervenção em questões sociais. Trata-se de uma pesquisa exploratória, fundamentada em revisão de literatura, abrangendo livros, artigos, dissertações e teses disponíveis em bases de dados digitais. A abordagem metodológica é qualitativa, com desenvolvimento bibliográfico sustentado por diversas fontes acadêmicas.

1682

Palavras-chave: Formação docente. Tecnologia. Metodologias ativas.

¹Docente nos Cursos de Administração e Ciências Contábeis da Faculdade Futura. Graduada em Ciências Contábeis (UNIFEV), Graduada em Administração pela Faculdade Futura, Especialista em Administração Estratégica com ênfase em Marketing e Gestão de Recursos Humanos (UNILAGO), Mestrado em Administração (UNIMEP), Orcid: 0000-0002-2202-309X.

²Docente nos Cursos de Administração e Pedagogia da Faculdade Futura. Graduado em Matemática, (UNIFEV), Especialista em Matemática (UNICAMP), Especialista em Matemática no Ensino Médio (UFSCAR), Mestrado em Matemática (UNESP) Orcid: 0000-0003-0238-5058.

³Docente e Coordenadora no Curso de Pedagogia na Faculdade Futura. Graduada em Direito (UNIFEV). Graduada em Pedagogia (Faculdade de Antônio Augusto Reis Neves). Graduada em Letras (UNIFEV) Especialista em Gestão Escolar (UNICAMP). Especialista em Tutoria Em Educação à Distância e Docência do Ensino Superior (Faculdade FUTURA -Grupo Educacional FAVENI). Mestre em Ensino e Processos Formativos (UNESP). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4672-6013>.

⁴ Docente da Faculdade Futura de Votuporanga e Teologia da Faculdade de Teologia e Ciências de Votuporanga (FATEC). Graduada em Administração pela UNIFEV e Teologia pela FATEC. Especialista em Mercado Financeiro e Banking pela Unicesumar e Mestrando em Ciências Ambientais pela Universidade Brasi

⁵Graduado em Administração da Faculdade Futura de Votuporanga (2021) cursando MBA em Gestão Tributária (UNINASSAU), Orcid 000-0002-7187-8609.

ABSTRACT: In the context of increasing globalization, technologies have assumed an essential role in everyday life, significantly impacting sectors such as communication, the labor market, and fundamental services for society. Technological advances have also transformed the educational landscape, providing schools, teachers, and students with innovative and previously unimaginable resources. The COVID-19 pandemic has accelerated the need for teacher training in the use of these technologies, with the aim of fostering more dynamic and autonomous learning on the part of students. Faced with this challenge, teachers were urged to adapt quickly to the virtual environment, ensuring the continuity of educational processes. In this scenario, teacher training began to emphasize not only the use of technological tools, but also the adoption of active teaching methodologies, promoting a more interactive learning environment focused on student leadership. With the insertion of new teachers into the job market, ongoing training has become essential to integrate them into the pedagogical use of technologies and improve the school environment. Thus, this research aims to encourage the application of active methodologies to train teachers in the construction of a formative and reflective school, which not only promotes student learning, but also prepares them to understand and intervene in social issues. This is an exploratory research, based on a literature review, covering books, articles, dissertations and theses available in digital databases. The methodological approach is qualitative, with bibliographic development supported by several academic sources.

Keywords: Technology. Learning. Training. Teaching. Development.

INTRODUÇÃO

A educação contemporânea tem passado por transformações significativas impulsionadas pelo avanço das tecnologias digitais e pela necessidade de metodologias de ensino mais dinâmicas e interativas. Nesse contexto, a formação docente é essencial para a adoção de práticas pedagógicas inovadoras, que estimulem a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. As metodologias ativas surgem como alternativa ao ensino tradicional, promovendo maior autonomia e engajamento discente (Mota; Rosa, 2018).

A pandemia da COVID-19 acelerou essa adaptação, exigindo que professores desenvolvessem novas habilidades para integrar ferramentas tecnológicas ao ensino e garantir a continuidade do aprendizado. Assim, a capacitação docente para o uso de metodologias ativas tornou-se fundamental para consolidar um ensino mais inclusivo, reflexivo e alinhado às demandas atuais. A abordagem educacional estimula o pensamento crítico e a aplicação prática dos conteúdos, diferenciando-se da mera memorização e reprodução de informações.

Apesar dos avanços, desafios persistem na implementação dessas metodologias. Muitos professores enfrentam dificuldades relacionadas à infraestrutura tecnológica, resistência à mudança e necessidade de formação contínua. Mendes et al. (2023) afirmam que, para superar essas dificuldades, é necessário transformar os alunos em protagonistas de sua formação,

garantindo um conhecimento mais concreto e aplicável. Diante desse cenário, questiona-se: como a formação docente pode contribuir para a aplicação eficaz das metodologias ativas no desenvolvimento de uma educação integral?

Desta forma, este estudo tem como objetivo geral analisar a influência da formação docente na implementação de metodologias ativas para o desenvolvimento de uma educação integral. Especificamente, busca-se:

- Identificar os desafios enfrentados pelos professores na adoção das metodologias ativas;
- Investigar as estratégias e recursos utilizados na formação docente para a implementação dessas práticas;
- Avaliar os impactos das metodologias ativas no ensino-aprendizagem e no desenvolvimento da educação integral;
- Propor recomendações para otimizar a capacitação docente e a aplicação dessas metodologias.

A relevância deste estudo fundamenta-se na necessidade de aprimoramento da formação docente, de modo a capacitar os professores para a aplicação eficaz de metodologias ativas. A evolução tecnológica, aliada às novas demandas educacionais, exige práticas pedagógicas inovadoras que favoreçam o protagonismo do estudante, bem como um ensino dinâmico e colaborativo.

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de aprimorar a formação docente para que os professores estejam preparados para utilizar metodologias ativas de maneira eficaz. A evolução tecnológica e as novas exigências educacionais demandam práticas. Segundo Pugliese (2020), essas metodologias trazem vantagens como autonomia, engajamento e personalização do ensino, elementos fundamentais para atender às demandas contemporâneas. Dessa forma, a pesquisa busca suprir deficiências na capacitação docente e oferecer subsídios teóricos e práticos para a implementação bem-sucedida dessas metodologias na educação básica e superior.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, baseada na revisão bibliográfica, visa compreender as percepções e desafios dos docentes na implementação dessas práticas. Espera-se que os resultados contribuam para uma reflexão aprofundada sobre a formação docente e seu papel na promoção de um ensino mais dinâmico, interativo e alinhado às necessidades contemporâneas.

METODOLOGIAS ATIVAS: UMA ABORDAGEM INOVADORA PARA O ENSINO

No cenário educacional contemporâneo, a necessidade de transformar as práticas pedagógicas tem se tornado cada vez mais evidente. A crescente digitalização da sociedade e as mudanças no perfil dos estudantes demandam estratégias que promovam maior participação ativa no processo de aprendizagem. Nesse contexto, as metodologias ativas surgem como uma alternativa inovadora, buscando substituir o ensino tradicional centrado no professor por abordagens que colocam o estudante como protagonista da construção do conhecimento.

Historicamente, as metodologias ativas começaram a ganhar espaço a partir da década de 1980, como uma resposta ao modelo passivo de ensino que predominava nas escolas e universidades. Mota e Rosa (2018) afirmam que essas metodologias surgiram nesse período como uma alternativa à tradição de aprendizagem passiva, na qual a apresentação oral dos conteúdos pelo professor era a principal estratégia didática. Esse movimento buscava romper com a transmissão unilateral do conhecimento, incentivando uma participação mais dinâmica dos estudantes.

Atualmente, as metodologias ativas são compreendidas como estratégias voltadas à autonomia e à participação dos alunos no processo de aprendizagem. As metodologias têm como objetivo principal incentivar os estudantes a aprenderem de forma independente e ativa, utilizando problemas e situações reais para desenvolver habilidades de análise, iniciativa e debate, tornando-os responsáveis pela construção do próprio conhecimento. Nessa mesma linha, Mendes et al. (2023) consideram que essa abordagem educacional busca transformar os alunos em protagonistas de sua formação, reunindo conceitos de aprendizagem que garantam um conhecimento mais concreto e aplicável. Dessa forma, essas metodologias não apenas promovem a aprendizagem, mas também desenvolvem habilidades essenciais para a vida acadêmica e profissional.

Uma das principais diferenças entre o ensino tradicional e o ensino ativo está no papel do aluno no processo educativo. Enquanto os modelos convencionais baseiam-se na transmissão de conhecimento pelo professor, as metodologias ativas envolvem o estudante de maneira mais profunda no planejamento e na construção do próprio aprendizado. O SAE Digital destaca que, ao contrário das abordagens convencionais, que tendem a manter o aluno em uma posição passiva como mero receptor de informações, as metodologias ativas o inserem de forma mais

participativa nas etapas de planejamento, desenvolvimento e até mesmo avaliação da aprendizagem.

Essa abordagem inovadora proporciona diversos benefícios, tornando o aprendizado mais significativo e aplicável à realidade dos alunos. O SAE Digital ressalta que a essência dessas metodologias está na ideia de que o aprendizado se torna mais eficaz quando o aluno assume o protagonismo de sua jornada educacional, sendo constantemente estimulado a refletir, questionar e colaborar. Além disso, a aprendizagem ativa pode contribuir para a escolha profissional dos estudantes, pois, ao promover maior engajamento e uma compreensão mais aprofundada sobre as razões e aplicações dos conteúdos, essa metodologia amplia as possibilidades para jovens em fase de decisão sobre suas carreiras. Pugliese (2020) sintetiza as principais vantagens dessa abordagem, ressaltando que “essas metodologias ativas trazem inúmeras vantagens nos processos de ensino e aprendizagem, como a autonomia e o protagonismo do aluno, flexibilidade, personalização do ensino, engajamento, aprofundamento e ampliação na abordagem de conceitos, possibilidade de transdisciplinaridade, otimização do tempo disponível, possibilidade de debates, colaboração, trabalho em grupo”.

No entanto, apesar de seu potencial transformador, a implementação das metodologias ativas enfrenta desafios significativos. Pugliese (2020) alerta para o fato de que, em alguns contextos, essas metodologias são adotadas mais por questões mercadológicas do que por um real compromisso pedagógico: “os educadores mais antenados e aqueles que acompanham as transformações do ensino há certo tempo já perceberam que parte dos educadores e instituições de ensino que se apropriam dessas metodologias o fazem por uma questão de marketing”. Isso significa que, sem uma mudança real nas práticas docentes, a adoção dessas metodologias pode acabar sendo superficial, sem promover a transformação esperada no processo educativo.

Além disso, há o risco de que algumas instituições implementem essas metodologias de forma inadequada, reduzindo o papel do professor e tornando o aprendizado uma responsabilidade exclusiva do aluno. Pugliese (2020) adverte que “ainda mais crítico é quando a escola adota as novas metodologias não como propostas pedagógicas consistentes, mas como receitas prontas de sucesso, no melhor do estilo fast-food”. Quando isso acontece, a figura do professor perde sua importância e o ensino se torna mecanizado, sem a devida mediação pedagógica para garantir um aprendizado efetivo.

Desta forma, embora as metodologias ativas representem um avanço no ensino, sua implementação deve ser feita com planejamento e acompanhamento adequados. Apenas com

uma abordagem pedagógica bem estruturada, que valorize tanto o papel do estudante quanto do professor, será possível garantir que essas metodologias realmente transformem a educação e preparem os alunos para os desafios do mundo contemporâneo.

TIPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS

No contexto educacional atual, as metodologias ativas têm se consolidado como estratégias fundamentais para tornar o aprendizado mais dinâmico e significativo. Com o avanço das tecnologias e a necessidade de engajamento dos alunos, essas metodologias promovem a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento, diferenciando-se do modelo tradicional de ensino. Novas estratégias ganharam destaque especialmente no ensino remoto e semipresencial, pois favorecem a aprendizagem ao colocar o aluno como protagonista do seu processo educacional.

As metodologias ativas abrangem diferentes abordagens, como design thinking, problem-based learning, project-based learning, gamificação e sala de aula invertida. Essas estratégias se contrapõem ao ensino tradicional, no qual o estudante assume um papel passivo, recebendo o conhecimento de maneira unidirecional. Diferentes estudos da neurociência e da psicologia da educação argumentam que a retenção de informações e a resolução de problemas são potencializadas pela forma como o ensino é estruturado.

1687

Além disso, essas metodologias permitem que os alunos aprendam de diferentes formas, adaptando-se às suas necessidades individuais. Elas favorecem a personalização do ensino, o desenvolvimento da autonomia e o engajamento por meio de atividades interativas e colaborativas. Nesse sentido, ao desafiar os estudantes a resolver problemas, os processos cognitivos são estimulados, possibilitando a distinção entre soluções eficazes e ineficazes, bem como a reelaboração do conhecimento prévio.

As metodologias promovem a reflexão dos estudantes sobre o próprio aprendizado, tornando-os mais conscientes do seu protagonismo. Dessa forma, os professores têm a oportunidade de compreender melhor o comportamento dos alunos e adaptar suas estratégias para potencializar os resultados.

Quadro 1 - Tipos de Metodologias Ativas

Metodologia	Descrição
Sala de Aula Invertida	Retomada no ensino híbrido, envolve o contato prévio do aluno com o conteúdo antes da aula, utilizando recursos como vídeos, leituras e jogos.

	Durante a aula, os conhecimentos são aprofundados com a mediação do professor e atividades práticas (YURIE, 2021; SANTOS, 2021).
Rotação por Estações	Organização dos alunos em pequenos grupos que passam por diferentes atividades interligadas a um mesmo tema. Essa abordagem promove protagonismo e colaboração, sendo adaptável ao espaço escolar (YURIE, 2021; SANTOS, 2021).
Aprendizagem Baseada em Projetos	Integra diferentes disciplinas e busca soluções para problemas reais do contexto escolar, incentivando o trabalho colaborativo e a reflexão crítica dos alunos (SANTOS, 2021).
Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)	Origem na área da Medicina, trabalha com problemas contextualizados para estimular o raciocínio, a pesquisa e a formulação de hipóteses, priorizando o processo de aprendizagem sobre a resposta final (SALAS, 2021; SANTOS, 2021).
Gamificação	Aplicação de elementos de jogos no ensino, como desafios, recompensas e feedback imediato, para aumentar o engajamento e estimular o aprendizado de maneira interativa e motivadora (SALAS, 2021; PUCRS, 2023).

Fonte: Yurie (2021); Santos (2021), Salas (2021) e PUCRS (2023).

A diversidade de metodologias ativas permite que os educadores escolham a abordagem mais adequada ao contexto de ensino e ao perfil dos alunos. Essas estratégias promovem maior autonomia, engajamento e desenvolvimento de habilidades essenciais, como pensamento crítico, resolução de problemas e trabalho em equipe. A gamificação, por exemplo, se destaca ao trazer dinâmicas envolventes para o processo de ensino, estimulando a participação dos alunos por meio de desafios e recompensas. Ao integrar diferentes metodologias ativas, os professores podem tornar o aprendizado mais significativo, colaborativo e alinhado às demandas do século XXI.

FORMAÇÃO DOCENTE

No período pós-pandêmico, a educação busca se ajustar às rápidas transformações da sociedade, evidenciando a necessidade urgente de formar sujeitos capazes de interagir, agir e transformar o meio em que vivem. Nesse contexto, torna-se essencial ampliar a compreensão e a ressignificação do papel da educação na contemporaneidade.

A capacitação docente desempenha um papel central na implementação da educação integral, que visa ao desenvolvimento pleno dos estudantes em dimensões cognitivas, socioemocionais e éticas. A aplicação de metodologias ativas tem se mostrado eficaz na promoção de um aprendizado mais significativo, estimulando a autonomia, a cooperação e o pensamento crítico dos alunos.

A educação integral, enquanto abordagem pedagógica, tem como principal objetivo o crescimento e desenvolvimento dos estudantes nos âmbitos cognitivo, emocional, social e

físico. Para que esse modelo se concretize, é fundamental que os professores possuam competências para conduzir práticas pedagógicas ativas, promovendo uma participação efetiva dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, a formação docente deve estar fundamentada em estratégias inovadoras, com foco no estudante. Entre essas estratégias, destacam-se as metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida e a aprendizagem colaborativa.

Uma das principais contribuições do movimento de profissionalização do ensino é o reconhecimento da existência de um conjunto de saberes específicos que caracterizam a docência. Esses saberes são desenvolvidos pelos professores tanto em sua formação inicial quanto na prática cotidiana da profissão. Com isso, cresce a valorização e o aprofundamento dos estudos sobre a formação docente, ampliando e diversificando as pesquisas nesse campo.

Pimenta (2005, p. 23) destaca que:

A finalidade da educação escolar na sociedade tecnológica, multimídia e globalizadora é possibilitar que os alunos trabalhem os conhecimentos científicos e tecnológicos, desenvolvendo habilidades para operá-los, revê-los e reconstruí-los com sabedoria. O que implica analisa-los, confrontá-los, contextualiza-los. Para isso, há que os articular em totalidades que permitam aos alunos irem construindo a nação de cidadania mundial.

Portanto, os professores têm a necessidade de reflexão para redirecionar suas práticas pedagógicas a fim de atender às demandas da sociedade do conhecimento e possibilitar a formação de estudantes críticos e questionadores. Isso, sem dúvida, requer uma nova performance do professor, uma vez que este deve articular sua ação em e com a prática cotidiana de sua escola e região, a partir do qual devem se afastar da educação na concepção conservadora e assumir o papel de construtores de uma nova realidade.

Para Tardif (2002) a formação docente implica que a formação docente não se limita ao saber do conteúdo específico de sua área, mas envolve outros saberes. Conforme o autor, envolve os saberes das disciplinas, os saberes curriculares, os saberes da formação profissional e os saberes da experiência, enfatizando a importância do desenvolvimento de um saber prático, construído a partir da experiência cotidiana do professor com seus alunos.

Pensar em educação pressupõe pensar a formação docente e uma prática pedagógica exercida com qualidade, para isso, é necessário compreender a formação do professor para o desenvolvimento dos saberes docente, requer qualificação, valorização profissional e políticas. Mas, o que compreendemos por formação docente, em seu significado?

Conforme o dicionário Houaiss (2011, p. 448) este conceito deriva da palavra latina *Formatio*, que é uma ação com o efeito de formar ou de se formar de dar uma forma, constituir algo, compor o todo.

Freire (1996) se refere à formação como um fazer permanente que se refaz constantemente em uma ação. E, para Garcia (1999) A formação é um fenômeno complexo e diversificado, para o qual ainda há poucas conceitualizações e um baixo consenso sobre suas dimensões e teorias mais relevantes. Nesse sentido, distingue-se de outros conceitos, como educação, ensino e treinamento, não se reduzindo a nenhum deles. Além disso, envolve uma dimensão pessoal relacionada ao desenvolvimento humano global, que vai além de perspectivas estritamente técnicas. Por fim, a formação está intrinsecamente ligada tanto à capacidade quanto à vontade de aprender e se desenvolver.

No entanto a formação não se caracteriza somente em uma mera acumulação de conhecimentos, mas vai muito mais além em uma conquista formada e tecida por várias interações, como livros, com professores, aulas interativas, pela comunicação advinda da internet, e interação com alunos, pelo conhecimento advindo das práticas vividas, dentre outras.

Porém esta formação tem sua dependência nos interesses e no processo de interação que move o professor, sendo assim é fundamental a oportunidades o mesmo professor tem.

1690

Sobre a ótica de uma concepção desta formação Garcia informa que:

[uma] realidade conceptual, que não se identifica nem se dilui dentro de outros conceitos [...] tais como educação, ensino, treino, etc. Em segundo lugar, o conceito formação inclui uma dimensão pessoal de desenvolvimento humano global que é preciso ter em conta face a outras concepções eminentemente técnicas. Em terceiro lugar, o conceito formação tem a ver com a capacidade de formação, assim como com a vontade de formação. (Garcia, 1999, p. 21-22).

A falta de formação de professores tem, durante e ainda mais após a pandemia, sido um dos problemas na educação. Mesmo diante das diversas mudanças ocorridas dentro da escola, a temática da formação deixa uma grande lacuna, por ter uma grande dificuldade em se pôr em prática os modelos de inovação.

Para Antunes (2001), é impossível estimular e desenvolver as competências dos alunos sem mudanças significativas nos resultados educativos. Cabe ao professor proporcionar uma educação permanente que leve à aquisição de diversas competências que poderão ser utilizadas e enriquecidas por meio de estudo, pesquisa, leitura e cursos. No entanto, esta é a mais importante das competências inexplicáveis e necessária para que os próprios professores possam gerir o seu trabalho contínuo. Enriquecendo a educação todos os dias.

A maioria das vezes os professores encontram barreiras e dificuldades para aplicar no dia a dia as práticas que os mesmos adquiriram como modelo de inovação. Freire (1996) enfatiza que um dos principais desafios do educador comprometido com uma abordagem democrática é promover práticas que permitam ao educando compreender a necessidade dos limites de maneira ética e consciente. Nesse contexto, a pedagogia da autonomia deve estar fundamentada em experiências que estimulem a tomada de decisão, a responsabilidade e o exercício da liberdade, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e autônomos.

A metodologia ativa na educação dos alunos, os protagonistas de suas pesquisas e incentivo aumento da participação, independência. Dentre as principais abordagens aplicadas na educação inclusiva, destacam – se:

- **Aprendizagem baseada em problemas:** aqui os alunos aprendem os métodos resolvendo os problemas contextuais e estimulando os seus pensamentos.
- **Sala de aula invertida:** neste caso os alunos tem acesso a utilização de materiais acadêmicos e uso do tempo em sala para atividades práticas e discussões em grupo.
- **Gamificação:** os jogos são fundamentais para aprendizagem por isso neste método os jogos são incentivos para o aprendizado a absorção do aluno.
- **Aprendizagem coletiva:** é desenvolvida e aplicada atividades em grupos para o incentivo da aprendizagem e conhecimento com a troca de experiência de cada aluno.

1691

Estas metodologias promovem o crescimento intelectual estimulando competências como comunicação, criatividade e tomada de decisão.

Para que as metodologias ativas tenham efeito, é necessário que os professores estejam preparados para aplicá-las corretamente, entre eles: a preparação do docente é de grande importância para:

- Formação em tecnologias educacionais novas.
- Reflexões práticas para se adaptar ao aluno nativo digital.
- A abordagem por competências pedagógicas focadas na mediação do conhecimento.

Um dos desafios mais desafiadores para o educador é a falta de infraestrutura e resistência à mudança nas escolas. Embora haja muitas vantagens nas metodologias ativas, ainda há desafios a serem superados. A situação atual inclui: falta de infraestrutura na escola pública, carga dos professores e possibilidade de resistência à inovação e falta de política pública incentivando a inovação. Entretanto, as perspectivas da Educação integral com metodologias

ativas são extremamente favoráveis, uma vez que a Educação vem passando por um repensar de transformação digital e metodológica, possibilitando um ambiente mais dinâmico e interativo.

Diante do exposto, a formação docente se configura como um dos principais pilares para o sucesso da veiculação das metodologias ativas na educação integradora. Isto é, já que o desejo é formar discentes de forma ‘inteira’, é necessário, portanto, competir o professorado para que este se ache capacitado a adotar tais postulados inovadores e sincréticos.

Por fim, cabe a este docente o papel de mediador entre a necessidade do aluno e o conhecimento sistematizado, porém este processo de mediação só terá eficácia diante de uma formação do docente pautada em princípios reflexivos e dialéticos, tomando como referência as dimensões coletivas.

Nessa perspectiva, é interessante perceber ainda que:

O professor deve também colocar-se como pesquisador, na busca da compreensão e análise do que observa, para encontrar respostas, encaminhamentos e soluções diante das dificuldades, além disso, orientar a leitura de mundo dentro de uma perspectiva crítica e reflexiva, orientando a leitura entrelaçada, colocada como desafio para a educação, constituindo-se como alicerce para a educação permanente (Sacristán, 2000, p.45).

Contudo, embora a reflexão venha se tornando uma exigência para fazer docente, muito mais do que um simples atributo, consiste em uma possibilidade de compartilhamento de práticas e construção coletiva de mecanismos que envolvam o processo de ensino, de aprendizagem e de docência.

Desenvolvimento da Educação Integral Brasileira

Diante das práticas educacionais e suas evolução histórica, a escola brasileira passou e passa por diversas transformações desde o início da implantação da educação neste país. No início do século XX, a necessidade de reformulação do sistema educacional tornou-se evidente em decorrência do êxodo rural, processo no qual inúmeras famílias migraram do campo para os centros urbanos. Esse fenômeno intensificou a percepção da importância da escolarização, uma vez que a educação passou a ser vista como um meio essencial para a inserção profissional e a ascensão social das novas gerações.

A Revolução Industrial representou um marco significativo para o desenvolvimento da educação no Brasil, impulsionando a implementação de diversas experiências educacionais ao longo dos anos. Com a chegada do século XXI, tornou-se imperativo adotar novas práticas e

promover transformações no sistema educacional, a fim de atender às demandas contemporâneas. Nesse contexto, a ampliação da carga horária escolar tornou-se necessária para possibilitar o aprofundamento e a diversificação dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes. Neste sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/1996) estabelece a necessidade de expandir a jornada escolar e implantar gradualmente o ensino fundamental em tempo integral. Da mesma maneira, o Plano Nacional de Educação (PNE – Lei 13.005/2014) definiu como meta que, até 2024, pelo menos 50% das escolas públicas ofertassem educação em tempo integral.

Em outras palavras, a maior permanência dos alunos na escola implica na necessidade de mais professores para atender a essa demanda, além de educadores que estejam alinhados à proposta de uma formação integral e conectada com o contexto do mundo contemporâneo, no qual as novas tecnologias vêm ganhando espaço.

METODOLOGIA

O presente artigo valeu-se de revisão bibliográfica, conduzida de forma sistemática, abrangendo uma variedade de fontes, como artigos científicos, livros, relatórios técnicos e documentos governamentais. Bases de dados acadêmicas e bibliotecas digitais foram utilizadas para identificar e selecionar as fontes relevantes.

1693

A revisão bibliográfica serviu como base teórica para a discussão e interpretação dos resultados obtidos em estudos anteriores, contribuindo para fundamentar as conclusões apresentadas neste trabalho. Ao adotar essa abordagem metodológica, busca-se oferecer uma perspectiva ampla e embasada sobre a relação entre educação, formação docente e metodologias ativas, fornecendo um sólido arcabouço teórico para a compreensão e análise do tema.

CONCLUSÃO

O estudo evidenciou que a formação docente é essencial para a implementação eficaz das metodologias ativas, fundamentais para a promoção de uma educação integral. Essas metodologias incentivam a autonomia dos alunos e o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, colaboração e resolução de problemas. A pandemia da COVID-19 acelerou a necessidade de adaptação dos professores às novas tecnologias educacionais, impulsionando o uso de metodologias mais dinâmicas. No entanto, desafios persistem, como resistência à

mudança, infraestrutura inadequada e a necessidade de formação contínua para garantir a aplicação eficiente dessas abordagens.

As metodologias ativas, como sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas e gamificação, demonstraram ser estratégias eficazes para tornar o ensino mais dinâmico e significativo. Contudo, sua adoção deve ser acompanhada de capacitação docente e de uma mudança cultural nas escolas, evitando sua implementação superficial ou meramente mercadológica. Além disso, a pesquisa destacou que a formação docente deve ir além do domínio técnico, promovendo uma reflexão crítica sobre o papel do professor como mediador do conhecimento. A educação integral depende de um ensino-aprendizagem que considere não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também os aspectos sociais, emocionais e éticos dos alunos.

Os achados apontam para a necessidade urgente de aprimorar a formação docente, garantindo que os professores estejam preparados para aplicar metodologias ativas de maneira eficaz. A capacitação deve contemplar não apenas a aplicação prática dessas metodologias, mas também sua adaptação à realidade escolar. A implementação bem-sucedida das metodologias ativas exige um compromisso institucional, incluindo infraestrutura adequada, políticas de incentivo à formação docente e estímulo à colaboração entre educadores. Além disso, as escolas devem adotar estratégias para reduzir a resistência à mudança, promovendo um ambiente de aprendizado mais dinâmico e interativo.

1694

Outro ponto relevante é a necessidade de repensar o papel do professor no ensino atual. Em um contexto onde os alunos são incentivados a assumir um protagonismo maior na aprendizagem, o docente deve atuar como mediador e facilitador do conhecimento, promovendo práticas pedagógicas que estimulem a autonomia, a criatividade e a reflexão crítica. Diante desses desafios e oportunidades, pesquisas futuras podem aprofundar a análise sobre os impactos concretos da formação docente na adoção das metodologias ativas, especialmente em escolas com infraestrutura limitada. Estudos empíricos sobre a eficácia dessas metodologias na aprendizagem podem fornecer dados mais robustos para embasar políticas educacionais.

Outra linha de pesquisa relevante seria investigar como diferentes abordagens de formação continuada influenciam a aceitação e aplicação das metodologias ativas pelos professores. Além disso, estudos sobre a percepção dos estudantes em relação a essas práticas podem contribuir para ajustes e aprimoramentos nas estratégias pedagógicas. Por fim, pesquisas comparativas entre instituições que adotam metodologias ativas e aquelas que mantêm um

ensino tradicional podem oferecer perspectivas valiosas sobre os benefícios e desafios dessa transição, auxiliando gestores e formuladores de políticas educacionais na tomada de decisões mais fundamentadas.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, C. (2001). **A avaliação da aprendizagem escolar**. Petrópolis: Vozes.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996
- _____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, 26 jun. 2014.
- CAVALIERE, A. M. V. **EDUCAÇÃO INTEGRAL: UMA NOVA IDENTIDADE PARA A ESCOLA BRASILEIRA?** *Educ. Soc*, Campinas, dez 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GARCIA, C. M. (1999). **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto Editora.
- HOUAISS – **Dicionário conciso**. São Paulo: Moderna, 2011
- MENDES, Ijosiel et al. Metodologias ativas: a importância da inserção de novas práticas pedagógicas no processo de ensino aprendizagem nos anos iniciais. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, v. 9, n. 1, p. 270-291, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i1.8166. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8166>. Acesso em: 17 mar. 2025.
- PIMENTA, S. G. (1994). **O estágio na formação de professores - unidade teoria e prática?** SÃO PAULO: Cortez.
- PUGLIESE, G. **Por que (e para quê) tantas metodologias**. 2020. Coordenadoria Regional de Educação de Aquidauana. Disponível em <https://www.creiaquidauana.sed.ms.gov.br/por-que-e-para-que-tantas-metodologias/>. Acesso em Mar. 2025
- SAE Digital. **TDIC no Ambiente Escolar – Como implementar?** 2021. Disponível em <https://sae.digital/tdic-no-ambiente-escolar/#:~:text=TDIC%20s%C3%A3o%20tecnologias%20que%20t%C3%A3o,informa%C3%A7%C3%B5es%2C%20incluindo%20softwares%2C%20hardwares%2C>. Acesso em Mar. 2025
- SACRISTÁN, J. G. A educação que temos, a educação que queremos. In: IMBERNÓN, F. (org.). **A educação do século XXI: os desafios do futuro imediato**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.